

ESPORTE CLUBE SIDERANTIM:

Cultura, Identidade, Sociabilidade e Lazer (1981-1990)

Maurício Carvalho¹

Rafael Rocha Montes da Silva²

Paulo Célio Soares³

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é analisar a importância que o Esporte Clube Siderantim, time de futebol fundado em 04 de agosto de 1951 no bairro Saudade em Barra Mansa e formado por operários da antiga Siderúrgica Barra Mansa, teve para a vida dos trabalhadores e da comunidade em vários aspectos. Sendo assim, torna-se crucial entender como o Siderantim servia aos interesses da Fábrica e dos próprios funcionários simultaneamente. Utilizou-se a metodologia micro-história e a história oral. Sendo a primeira em escala de observação reduzida: um clube de futebol formado por trabalhadores de uma indústria que se localizava em um bairro da cidade de Barra Mansa. Nesse aspecto objetiva-se falar dos impactos que o futebol teve na vida desses trabalhadores comuns, pessoas que geralmente não possuem suas histórias contadas nos livros. O segundo método, a história oral se fez presente ao longo do artigo por ser uma pesquisa inédita e devido a carência de documentos escritos. Dessa forma, o relato oral de antigos trabalhadores da SBM e jogadores do Siderantim é peça-chave para entender como era a dinâmica do clube, o dia a dia na fábrica, entre outros aspectos. Os resultados obtidos são muito positivos, haja vista que através das fontes históricas (principalmente jornais) e das entrevistas foi possível juntar um material relevante que corresponde com os objetivos da pesquisa, ou seja, foi possível verificar que o Siderantim foi indispensável para os interesses da fábrica e ao mesmo tempo, elemento vital na vida da comunidade do bairro Saudade, tanto para os trabalhadores e jogadores, como para as famílias.

Palavras-chave: Barra Mansa. Futebol. Siderúrgica Barra Mansa. Trabalhadores.

¹Graduado em História pelo UGB/FERP.

²Graduado em História pelo UGB/FERP.

³Doutor em História pela UFRRJ) e Mestre em História Social pela USS.

SPORT CLUBE SIDERANTIM: Culture, Identity, Sociability and Leisure (1981-1990)

Abstract

The objective of this research is to analyze the importance that Esporte Clube Siderantim, a football team founded on August 4, 1951 in the Saudade neighborhood in Barra Mansa and formed by workers from the former Siderúrgica Barra Mansa, had for the lives of workers and the community. in several aspects. Therefore, it is crucial to understand how Siderantim served the interests of the Factory and its employees simultaneously. The micro-history methodology and oral history were used. The first being on a reduced scale of observation: a football club formed by workers from an industry that was located in a neighborhood in the city of Barra Mansa. In this aspect, the objective is to talk about the impacts that football had on the lives of these common workers, people who usually do not have their stories told in books. The second method, oral history, was present throughout the article because it is an unprecedented research and due to the lack of written documents. In this way, the oral account of former SBM workers and Siderantim players is a key piece to understand the dynamics of the club, the day-to-day at the factory, among other aspects. The results obtained are very positive, given that through historical sources (mainly newspapers) and interviews, it was possible to gather relevant material that corresponds to the research objectives, that is, it was possible to verify that Siderantim was indispensable for the interests of the factory and, at the same time, a vital element in the life of the community in the Saudade neighborhood, both for workers and players, as well as for their families.

Keywords: Barra Mansa. Football. Barra Mansa steel mill. Workers.

Introdução

O futebol, um dos esportes mais populares da humanidade, é sem dúvidas, “muito mais que um jogo”. Apesar de clichê recorrente, essa frase traduz uma verdade. O futebol é um fenômeno capaz de transitar entre várias esferas da vida humana e da sociedade. Seja enquanto paixão nacional, potencializador de laços afetivos e sociais ou mesmo enquanto criador de identidades, esse esporte atua como um espaço cultural intenso, repleto de trocas, vivências, experiências, entre outros aspectos. Do

lazer a sobrevivência, do encantamento ao sentido para a vida, da sociabilidade aos ensinamentos, o futebol é tudo isso e muito mais:

Nunca encarei o futebol como mero espetáculo, brincadeira, jogo ou guerra – ele pode ser tudo isso e muito mais. Futebol no Brasil é cultura, faz parte de um campo de elaboração de símbolos, projeções de vida, construção de laços de coesão social, afirmação identitária e tensão criadora. Nossas maneiras de jogar bola e assistir aos jogos dizem muito sobre as contradições, violências, alegrias, tragédias, festas e dores que nos constituíram. (SIMAS, 2017, p. 5)

Toda essa perspectiva a respeito do futebol e maneira de enxergá-lo, será fundamental para a construção do presente artigo, que tem como tema “O Futebol operário do Esporte Clube Siderantim (E.C.S)⁴: Identidade, cultura, interesses e tensões”.

Pretende-se discutir o Siderantim enquanto um espaço que serve a múltiplos interesses, seja para os operários ou para os industriais: O clube, que era vinculado à antiga Siderurgica Barra Mansa (SBM), era para os trabalhadores um espaço de sociabilidade, trocas de experiências, formação de uma identidade em comum, espaço de lazer e sobrevivência, ou seja, um verdadeiro complexo cultural. Já para os donos da fábrica e diretores da SBM, o Esporte Clube Siderantim era um ótimo veículo de propaganda para expansão dos lucros e de seus produtos e servia como instrumento de controle sobre os trabalhadores dessa empresa.

Em nossa análise, o E.C.S, foi um elemento crucial na constituição do Grupo Votorantim (grupo controlador da SBM) enquanto aparelho privado, que buscava criar a partir do consenso, uma ideologia que unisse os trabalhadores a empresa, no sentido de obter adesão dos operários às políticas da empresa e seu intento de harmonização dos trabalhadores.

O presente artigo que apresentamos, tem como objetivos valorizar a memória do Esporte Clube Siderantim, que ainda em dias atuais é viva entre muitos moradores de Barra Mansa, principalmente do bairro Saudade; resgatar a história desse time histórico; analisar o futebol operário do E.C.S enquanto espaço cultural de interesses

⁴Neste artigo utilizaremos os termos Esporte Clube Siderantim, E.C.S ou simplesmente Siderantim

diversos; além de discutir a importância que o Siderantim teve na vida dos trabalhadores da Siderurgica Barra Mansa.

Utilizaremos como metodologias na construção dessa pesquisa a micro-história e a história oral. A primeira porque a escala de observação será bastante reduzida: um clube de futebol formado por trabalhadores de uma indústria, que se localizava em um bairro da cidade de Barra Mansa. Pretende-se falar dos impactos que o futebol teve na vida desses trabalhadores comuns, pessoas que geralmente não possuem suas histórias contadas nos livros.

A história oral se fará muito presente ao longo do artigo. Por ser uma pesquisa inédita e devido a carência de documentos escritos, o relato oral de antigos trabalhadores da SBM e jogadores do Siderantim, é peça chave para entender como era a dinâmica do clube, o dia a dia na fábrica, entre outros aspectos.

O recorte temporal engloba anos de 1981-1990, período que o time teve muitos sócios, uma grande torcida e viveu seu apogeu futebolístico: foi em 1982 que o Siderantim conquistou o campeonato carioca da 3ª divisão e realizou uma partida em pleno Maracanã.

Por fim, afirmamos que essa pesquisa se reveste de importância, primeiro, no sentido acadêmico, que ganha muito com a abordagem de um tema popular e que tem por objetivo valorizar e conhecer um fenômeno fundamentalmente operário, e também a importância social, que é conhecer e analisar um espaço cultural que contribuiu para a vida da comunidade local. Além disso, pensando até mesmo em um futuro próximo, esse artigo possui uma importância pedagógica e educacional, pois permitirá que estudantes conheçam a história do seu bairro de sua cidade através do futebol.

A instalação da SBM: Barra Mansa a “Manchester Fluminense”

A criação da SBM, Siderúrgica Barra Mansa, em 1937, foi fruto de um processo de industrialização que Barra Mansa viveu nos anos de 1930. Para entender a dinâmica desse processo, é necessário retornar algumas décadas e fazer uma breve

análise sobre como o ciclo do café foi imprescindível para criar bases para o desenvolvimento industrial verificado na cidade.

A cidade de Barra Mansa se situa no Vale do Paraíba Fluminense, em uma região de clima temperado, florestas subtropicais, médias altitudes, localização privilegiada no que diz respeito ao cultivo do café (JUNIOR, 1993).

Durante o século XIX, auge da produção cafeeira local, Barra Mansa tornou-se um importante pólo produtor, acarretando transformações em sua infraestrutura urbana com a construção de equipamentos urbanos marcantes, como a Câmara Municipal (1861), a Estação de Ferro D. Pedro II (1871) e o famoso Parque Centenário da Preguiça, construído em 1874 (MOREIRA, 2002).

Destacamos que com a chegada e expansão da malha ferroviária na cidade, o escoamento do café favoreceu os produtores locais e o fluxo de pessoas que deixavam cidades vizinhas e iam buscar melhores condições de vida em Barra Mansa aumentou muito. Com o ciclo do café e a expansão da malha ferroviária, não só a paisagem urbana e infraestrutura da cidade se transformaram, e a população barramansense aumentou consideravelmente.

Graças ao ciclo do café, Barra Mansa teve condições de iniciar seu processo de industrialização. Com um transporte modal eficiente, alta oferta de mão de obra e localização privilegiada, a cidade tornou-se um ambiente propício para a instalação de indústrias. Acompanhando o processo histórico da industrialização do Brasil, Barra Mansa deu um grande passo, principalmente em 1937. Neste ano três grandes indústrias se instalaram na cidade: A Companhia Nestlé de Alimentos, atraída pela grande produção de leite do município, e duas do ramo de siderurgia, a Siderurgica Barra Mansa e a Companhia Metalúrgica Barbára, atraídas principalmente pela ligação da estrada de ferro que ligava a cidade a diversas regiões. Todo este processo de industrialização de Barra Mansa fez render a cidade o título de “Manchester Fluminense” (MOREIRA, 2002).

Ponto chave para a compreensão do presente estudo, a SBM foi fundada no dia 2 de abril de 1937. Ela pertencia ao Grupo Votorantim que assim como a história do desenvolvimento industrial brasileiro, expandiu-se do ramo têxtil para o setor das indústrias de base. Até entrar nos ramos químico, siderúrgico e metalúrgico, a

Votorantim produzia tecidos e óleo de algodão, além de explorar ferrovias e possuir fábricas de cal e cimento. Inclusive, é interessante destacar, que quando o grupo muda o seu foco da indústria de consumo para a indústria pesada, o seu nome muda de “S.A. Fábrica Votorantim” para “S.A. Indústrias Votorantim” (CALDEIRA, 2007).

Inicialmente, a ideia do Grupo Votorantim era construir uma siderúrgica na cidade de Araçoiaba da Serra, pois esta se localizava próximo a uma jazida de ferro, condição esta que é primordial para o sucesso da atividade de siderurgia. Porém, além deste, outros pontos devem ser levados em consideração, como a possibilidade de abastecer a usina com carvão vegetal, a proximidade com uma estrada de ferro para escoamento da produção e também estar próximo dos principais mercados consumidores. Juntando todos esses fatores, ficou decidido que seria melhor e mais viável, instalar a Siderúrgica na cidade de Barra Mansa. (CALDEIRA, 2007)

E assim se deu o processo de escolha da cidade de Barra Mansa para sediar a siderúrgica do Grupo Votorantim. Por estar localizada em um ponto estratégico no eixo Rio-São Paulo-Minas, a SBM podia receber a matéria-prima e escoar a produção facilmente com a infra-estrutura já existente na cidade. As já citadas Companhia Nestlé e Metalúrgica Barbara também são peças importantes na industrialização da “manchester fluminense” e apenas quatro anos depois da chegada dessas empresas, em 1941, no distrito de Volta Redonda (então pertencente a Barra Mansa), seria instalada a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), contribuindo ainda mais para o desenvolvimento industrial da cidade.

Uma breve história do ECS- Esporte Clube Siderantim

Começar a falar do objeto de pesquisa logo após o contexto histórico da industrialização de Barra Mansa tem um sentido muito bem pensado e estratégico, que pode parecer óbvio, mas não é: O Esporte Clube Siderantim foi um time de fábrica, um clube fundamentalmente operário, possuía todas as características para se enquadrar nessa “modalidade”: tinha suas despesas pagas integralmente pela direção da SBM; todos os jogadores eram ao mesmo tempo operários e realizavam

funções mais leves, pois tinham de treinar após o expediente na fábrica; utilizava as dependências da fábrica como infraestrutura para o time de futebol; conseguia a contratação de jogadores graças as condições que a fábrica poderia dar ao indivíduo, entre outras características.

Portanto, se o Siderantim foi um clube operário, é preciso entender como surgiu a fábrica que deu origem ao time. Resumindo, só é possível falar de fundação do E.C.S após toda uma análise de como a SBM chegou até a cidade de Barra Mansa.

Passados apenas 14 anos da fundação da Siderurgica Barra Mansa (1937), pelo Grupo Votorantim, no bairro Saudade, é criado o E.C.S após uma reunião entre operários e diretores da fábrica. Isso aconteceu no dia 04 de agosto de 1951. Levando em conta que o futebol nessa época já movia multidões e palpitava o coração de milhares de brasileiros (um belo exemplo é a Copa do Mundo de 1950 realizada no Brasil, um evento que ficou marcado na história não só pelo “maracanazo” mas também pela paixão envolvida em torno da competição), a criação do Siderantim foi importante para a expansão do futebol não só no bairro Saudade, mas em toda a cidade. Assim como o Bangu no início do século XX foi fundamental para a democratização do acesso ao futebol na cidade do Rio de Janeiro, o Siderantim teve papel semelhante no que diz respeito a democratização do jogo na cidade de Barra Mansa. Eram os operários usufruindo e praticando o futebol aos seus modos.

Nos anos 1950 o recém criado Siderantim já disputava campeonatos profissionais, o que diz muito sobre a organização e a seriedade com que a diretoria da indústria tratava o time. No dia 16 de Abril de 1953, o E.C.S se vincula ao Departamento Estadual de Profissionais⁵ e ingressa no regime remunerado, ou seja, o Siderantim passou a ser uma equipe profissional de futebol que pagava seus jogadores para exercerem a função dentro de campo. Porém, eles não eram pagos apenas para jogar futebol, mas acabavam exercendo várias funções dentro da fábrica. Alíás, quando se fala de clubes de fábrica, principalmente da primeira metade do século XX, é muito comum a contratação de jogadores-operários, cujos empregos

⁵O Departamento Estadual de Profissionais era na década de 50 o órgão que cuidava e organizava campeonatos profissionais de futebol no estado do Rio de Janeiro. Se equivale ao que hoje seria a FERJ (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro), organizadora de campeonatos no estado.

eram apenas uma justificativa para contar com essas pessoas no time de futebol. (STÉDILE, 2013)

Durante a década de 1960, o Siderantim continuou a disputar campeonatos e fazer sua fama em Barra Mansa e em toda a região Sul Fluminense. Nesse período já é possível verificar uma grande rivalidade existente entre o Siderantim e o Barra Mansa Futebol Clube, maior e mais tradicional time da cidade. Em uma manchete de jornal de 1965, é interessante a grande expectativa em torno do jogo que aconteceria entre as duas equipes, sendo tratado como uma “rivalidade normal existente entre duas equipes do mesmo município”.⁶

É importante destacarmos que desde o ano de 1970, a SBM investia não só no time principal, mas também na categoria juvenil, os jovens jogadores da cidade. Tudo isso ajuda a entender como o E.C.S estava inserido dentro de toda uma dinâmica social do bairro Saudade, seja com os trabalhadores, os jovens, as famílias, enfim, a SBM utilizava o Siderantim de várias formas e para atender a vários interesses. Em março de 1972, o time Juvenil do clube sagrou-se campeão do segundo turno do Campeonato de Juvenis de Barra Mansa, demonstrando que acima de tudo, o Siderantim possuía jogadores de qualidade⁷.

Outro ponto marcante nos anos de 1970 foi a gestão de Geraldo Hypólito de Mendonça (1972-1973). Presidente do Siderantim e ao mesmo tempo, vereador de Barra Mansa pela ARENA (partido da ditadura militar), o advogado Geraldo reformou o Estádio Pereira Ignacio, a casa do Siderantim, como a instalação de nova cabine para rádios, vestiários e alambrados⁸, e além disso, buscou montar equipes fortes e competitivas para expandir cada vez mais a fama do E.C.S e a marca da Siderurgica Barra Mansa.

Nesse período, o Siderantim também disputava campeonatos fora da cidade, sempre com um elenco muito qualificado. Ao ser perguntado sobre a expectativa da

⁶Jornal O Fluminense (RJ), Edição 22278, disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_10&pasta=ano%20196&pesq=%22Esp%20Clube%20Siderantim%22&pagfis=14610

⁷Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 08 de Março de 1972.

⁸Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 21 de Abril de 1972.

disputa do Torneio do Vale⁹, Geraldo Hypólito respondeu que o time entraria para ganhar mais um título para o futebol de Barra Mansa¹⁰. Por fim, no que se refere a década de 1970, é importante destacar o título do Campeonato Barramansense de 1972, com o time formado por: Adão, Pereira, Rolinha, Beto, Lumumba, Carlinhos, Calixto, Jorge, Zé Carlos, Tatão, Ivan e Canhoteiro, todos jogadores do Siderantim e operários da Siderurgica Barra Mansa¹¹.

1982: Um ano mágico para o Siderantim

Durante todo o período em que o Siderantim esteve em atividade, disputando campeonatos amadores ou profissionais, em Barra Mansa ou em outras cidades, os elencos sempre foram de muita qualidade e os títulos sempre vieram. Um ano marcante que pode ter destaque na história do E.C.S foi o de 1982, um ano mágico na história do clube pelos títulos, partidas, elenco, torcida. Jogadores como Celso, Manu, Calixto, Ricardo e Gerônimo; Birrinha, Neivaldo e Ramiro; Sidnei, Giovani e Escovinha em campo são lembrados pelos torcedores até hoje. Assim como nas décadas anteriores, os jogadores da chamada “era de 1982”, também eram funcionários da SBM, exercendo funções laborativas¹²

Muito importante nesse período foi a gestão do engenheiro José Geraldo Marques¹³ na presidência do clube. Funcionário do alto escalão da SBM, tinha aval da diretoria da fábrica para administrar e organizar o time. Como preparação para o campeonato mais importante daquele ano, o da terceira divisão do carioca, José Geraldo fez várias contratações de jogadores, que vinham para trabalhar na Siderurgica e jogar no time, e também fez uma contratação crucial, o conhecido técnico Toninho Angelo. ¹⁴

⁹Esse torneio este, que envolveu equipes de todo interior do estado do Rio de Janeiro e foi realizado em várias cidades do Sul do Estado.

¹⁰Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 22 de Agosto de 1972.

¹¹Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 04 de Agosto de 1972.

¹²Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 21 de Julho de 1982.

¹³José Geraldo Marques foi presidente do Siderantim entre os anos de 1982-1986.

¹⁴Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa – RJ), 29 de Julho de 1982.

A torcida do Siderantim, formada em sua maioria (mas não apenas) por trabalhadores da SBM, suas respectivas famílias e amigos e também por toda a comunidade do bairro Saudade, é também fator de destaque na década de 1980, sobretudo em 1982. Na estreia do campeonato carioca da terceira divisão contra o Tomazinho, de São João de Meriti, o Estádio Pereira Ignacio ficou cheio e contou com a presença de mais de 2 mil sócios do Siderantim, que assistiram ao empate sem gols, sem pagar ingresso.¹⁵ Esse fato demonstra bem a força que o E.C.S tinha e também a fama que foi conquistando ao longo dos anos. Nos jogos do clube era comum e muito tradicional ver o Pereira Ignacio cheio de gente torcendo, cantando e se divertindo.

Somando todos esses fatores: um presidente engajado, pertencente ao alto escalão da SBM com o aval da diretoria para administrar, aliado a contratações de bons jogadores e de um técnico experiente, investimento no Siderantim por parte da fábrica, além de uma torcida presente, fica claro entender porque tudo deu certo para o E.C.S no ano de 1982.

Seguindo pelo campeonato carioca da terceira divisão o time fez bela campanha que culminou na final, contra o Rio Branco, de Campos dos Goytacazes. Após empates no Pereira Ignacio e no campo do adversário, o último jogo (na época chamado de jogo extra) fora decidido em Caio Martins, Niterói. A expectativa para o jogo foi imensa e o fato de ser disputado em campo neutro, neste caso, favoreceu a equipe barramansense pela proximidade com Niterói. Não à toa que muitos torcedores do Siderantim viajaram para assistir o time jogar.¹⁶

O Esporte Clube Siderantim fez valer seu favoritismo e sagrou-se Campeão da Terceira Divisão do Carioca, um dos maiores títulos da história do clube, após a vitória de 2 a 1 sobre o Rio Branco. O time que jogou aquela final foi: Celso, Manu, Calixto, Ricardo e Gerônimo; Birrinha, Neivaldo e Ramiro; Sidnei, Giovani e Escovinha. A campanha do Siderantim foi impecável, em 17 jogos, 9 vitórias, sete empates e apenas uma derrota. Vale destacar que a torcida neste dia fez uma imensa festa em

¹⁵Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 27 de Julho de 1982.

¹⁶Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 04 de Novembro de 1982.

Niterói, com muito samba, foguete e cantoria. O Siderantim era campeão e o título fez brilhar ainda mais o orgulho de todos os moradores do bairro Saudade.¹⁷

Além de ter tido o prazer de ser campeão, o Siderantim ainda realizou um feito épico em 82: Pisar, jogar e ganhar em pleno gramado sagrado do maior estádio de todos os tempos, o Maracanã. Após o título da terceira divisão, o E.C.S foi convidado para jogar uma partida amistosa contra o campeão da segunda, o Goytacaz. O jogo seria uma preliminar da final do carioca entre Vasco e Flamengo, o que contribuiu muito para o clima da partida, que contou com um público gigantesco. A expectativa em Barra Mansa para este jogo foi imensa, repercutindo bastante principalmente no jornal A Voz da Cidade, que todos os dias anunciava “Siderantim joga no Maracanã dia 05”.¹⁸

Cerca de 113 mil pessoas assistiram a vitória do Siderantim por 1 a 0 em cima do Goytacaz, com o gol marcado pelo centroavante Giovani. O time comandado por Toninho Angelo, que neste dia contava com Celso, Manu, Calixto, Ricardo e Gerônimo; Birrinha, Neivaldo e Ramiro (Chinez); Escovinha, Giovani e Expedito, fez história ao vencer no Maracanã lotado e ainda teve a honra de receber a neste mesmo dia a Taça de Campeão Carioca da Terceira Divisão. Um dia memorável e importantíssimo na história do Esporte Clube Siderantim.¹⁹ Sobre este dia, Neivaldo (ex-jogador e funcionário da SBM entre 1982-1983), disse o seguinte:

“Até hoje o pessoal não esquece, “foi o melhor time da época”, teve torcedores que foram conosco até o maracanã, alugaram ônibus e tudo. Foi muito importante e marcante fazer essa preliminar no maracanã, pra nós todos.”²⁰

A SBM: Aparelho Privado de Hegemonia e o Siderantim

¹⁷Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 17 de Novembro de 1982.

¹⁸Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 30 de Novembro de 1982.

¹⁹Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 07 de Dezembro de 1982.

²⁰Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

Nesse artigo utilizaremos alguns conceitos de Antonio Gramsci, como por exemplo, sociedade civil, sociedade política, aparelho privado de hegemonia, entre outros, para analisar o papel do Siderantim na estratégia da SBM e sua relação com os operários dessa empresa.

Durante o século XIX, um jovem intelectual alemão revolucionou a forma de se pensar o Estado: Karl Marx (1818-1883). Grande crítico de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) e muito influenciado pelos hegelianos de esquerda da época, Marx ainda na juventude, toma contato com o livro “Princípios da Filosofia do Direito”, de Hegel. A partir dessa leitura e de seus estudos pessoais, Marx escreve a “Crítica da filosofia do direito de Hegel”, onde vai perceber que o problema do mundo não está no Estado, mas sim nas relações sociais de produção, ou seja, no sistema explorador capitalista. (MASCARO, 2015).

Não só Marx foi fundamental para a nova percepção do que era o Estado moderno capitalista, mas também seu grande amigo e companheiro Friedrich Engels (1820-1895), com quem Marx trocou muitas ideias e escreveram muitos textos juntos. Engels, em anti-duhring, vai dizer que o Estado Moderno:

por sua vez, é apenas a organização que a sociedade burguesa monta para sustentar as condições exteriores gerais do modo de produção capitalista contra ataques tanto dos trabalhadores como de capitalistas individuais. O Estado moderno, qualquer que seja a sua forma, é, portanto, uma máquina essencialmente capitalista, é o Estado dos capitalistas, é o capitalista global ideal. (ENGELS, 2015, p. 214)

Além disso, a grande descoberta de Marx e Engels foi a:

Compreensão do caráter de classe de todo o fenômeno estatal. Para eles, o Estado tem sua gênese na divisão da sociedade em classes (e só existe quando e enquanto existir essa divisão); e sua função é precisamente a conservar tal divisão, assegurando que os interesses particulares de uma classe se imponham como o interesse geral da sociedade. (COUTINHO, 2020, p.23)

Desses dois trechos pode-se verificar que os dois revolucionários pensaram o Estado moderno enquanto um domínio de classe, que controla o capital, e não como “representante” de todos, como na concepção contratualista ou hegeliana. Nessa

lógica, o Estado é a única entidade que pode fazer dos interesses particulares de determinada classe, a dominante, interesses também de toda a sociedade. Além disso, ele é uma das estruturas necessárias para a manutenção do capital, ou seja, da exploração da força de trabalho para obtenção de mais valor ou mais valia:

a burguesia, acabou por conquistar, desde estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, o domínio político exclusivo do moderno Estado parlamentar. O executivo do Estado moderno não é mais do que um comitê para administrar os negócios coletivos de toda a classe burguesa. (MARX, ENGELS, 2015, p. 65)

No século XX, com o marxismo ganhando cada vez mais destaque como teoria e prática revolucionária – vide as influências da obra marxiana e de Engels em Vladimir Lenin (1870-1924) e na Revolução Russa (1917) – outros pensadores essenciais vão surgindo e dando suas contribuições para a interpretação da sociedade capitalista. Um dos grandes foi o italiano Antonio Gramsci (1891-1937), que partindo da tradição marxista, “ampliou” o conceito de Estado para a relação dialética entre a sociedade política e a sociedade civil:

Este estudo também leva a certas determinações do conceito de Estado, que habitualmente, é entendido como sociedade política (ou ditadura, ou aparelho coercitivo para moldar a massa popular segundo o tipo de produção e a economia de um dado momento), e não como um equilíbrio da sociedade política com a sociedade civil (ou hegemonia de um grupo social sobre toda a sociedade nacional, exercida através das organizações ditas privadas, como as igrejas, os sindicatos, as escolas etc.), e é especialmente na sociedade civil que operam os intelectuais. (GRAMSCI apud COUTINHO, 2011, p.267).

Vale ressaltar que essa sociedade civil a qual fala Gramsci é distinta daquela pensada por Marx (relacionadas apenas as relações de produção e ao mundo da economia). Isso porque essas organizações da sociedade civil citadas acima, responsáveis por elaboração ou difusão de ideologias, só se desenvolveram no período após a morte de Marx (COUTINHO, 2020). Além disso, Gramsci viu de perto os impactos da industrialização no século XX e o crescimento exorbitante da classe trabalhadora, um contexto econômico-político-social bem diferente do que presenciou

Marx. Essa é, portanto, a grande novidade trazida na obra de Antonio Gramsci: O Estado seria a soma da sociedade política com a sociedade civil, “isto é, hegemoada na coerção” (GRAMSCI apud COUTINHO, 2011). Essa ampliação do conceito de Estado permite verificar a articulação entre a sociedade política, formada pelo “aparelho de coerção estatal que assegura ‘legalmente’ a disciplina dos que não ‘consentem’” (GRAMSCI apud COUTINHO, 2011) e a sociedade civil, local onde se adere voluntariamente aos chamados aparelhos privados de hegemonia. Tais aparelhos são os órgãos onde atuam os intelectuais e as organizações de vontades coletivas (seja das classes dominantes ou das dominadas), como por exemplo, os partidos políticos, sindicatos, escolas, imprensa e até mesmo as fábricas com suas políticas assistencialistas, que possuem sempre como objetivo conquistar a hegemonia de classe. Vai ser no âmbito da sociedade civil, portanto, que as classes sociais entram em disputa, não sendo ela uma zona neutra ou de interesses homogêneos:

Pelo contrário, após passada pelos conflitos de classe, a sociedade civil nada tem de ‘idílica’, posto ser em seu interior que se elaboram e confrontam projetos distintos e até antagônicos, ficando claro, no pensamento gramsciano, que ela é a arena da luta de classes e da afirmação de projetos em disputa, derivados de aparelhos hegemônicos distintos, mesmo que, em muitos casos, estes se conectem a uma mesma classe ou fração de dela. (MENDONÇA, 2018, p.11-12).

Nos parágrafos acima, foi possível observar como Gramsci amplia a noção de Estado para uma totalidade dialética entre sociedade política e sociedade civil, que apesar de meios diferentes, possuem o mesmo objetivo de alcançar a hegemonia. A Fábrica ou a Indústria, que fazem parte dos Aparelhos Privados de Hegemonia da classe dominante, são elementos cruciais para a criação de uma hegemonia a partir do consenso, e quando necessário, da coerção (por exemplo, na repressão física ou não, dos trabalhadores que entram em greve por melhores condições de trabalho).

Portanto, seguindo toda esta linha teórica, pode-se dizer que a Siderurgica Barra Mansa era um aparelho privado de hegemonia e o Siderantim foi um dos vários

elementos utilizados para obter o consenso e manter o controle sobre a classe trabalhadora.

Para mostrar na prática a teoria de Gramsci, as linhas que se seguem vão ilustrar toda a lógica do Grupo Votorantim, tanto na SBM como nas outras fábricas pertencentes ao grupo, que pode caracterizar como aparelhos privados de hegemonia. Elas utilizavam várias estratégias (não apenas o futebol) para buscar ter controle sobre os operários e claro, aumentar seus lucros.

Uma indústria, dentro da perspectiva da teoria gramsciana, pode ser um importante elemento da sociedade civil enquanto aparelho privado de hegemonia da classe dominante: através dela, é possível com vários mecanismos criar um consenso entre a classe trabalhadora, com o objetivo de conquistá-la e continuar sempre ampliando os ganhos de produção. Principalmente a partir das décadas de 1920 e 1930, que teve como característica uma ampliação de políticas trabalhistas, a industrialização do Brasil ganhou novos contornos e novas preocupações, precisando não “somente” produzir, mas também criar formas de ter controle sobre os trabalhadores, procurando evitar assim, greves e revoltas do proletariado que pudessem ameaçar a hegemonia do capital.

As indústrias do Grupo Votorantim, incluindo a SBM, desde cedo entenderam que com uma política fortemente assistencialista, poderiam conquistar a lealdade de seus trabalhadores e assim, intensificar a produção e expandir cada vez mais sua marca. Vários elementos foram importantes para tudo isso acontecer: desde a construção de moradia para seus funcionários, realização de festas e construção de igrejas, ao incentivo aos esportes, sobretudo o mais praticado, o futebol. Tudo isso foi essencial para o desenvolvimento da Votorantim enquanto indústria de grande porte, marcando de vez seu nome na história industrial brasileira e claro, enchendo seus cofres.

Vários relatórios da empresa, disponíveis no acervo eletrônico Memória Votorantim, demonstram como funcionavam essas políticas assistencialistas. No que se refere as Vilas Operárias, um relatório de 1923 diz:

Villa Operaria – Na construção das casas da nossa villa e destinadas á residencia dos nossos operarios, temos adoptado um estylo moderno e uniforme quer para as terreas, quer para as assobradadas, obedientes ás precauções de hygienicas as mais rigorosas, exigidas nas obras desta natureza. Esses melhoramentos geraes obedecem, não só a um plano de rigorsa esthetica, como de immediatos e directos benefícios ao nosso operariado, proporcinador de commodidades, confortos e salubridade á sua existencia. O numero de casas operarias, que no balanço de 1922 era de 624, está agora elevado a 719²¹

Apesar das informaçoes acima se referirem a fábrica de Votorantim-SP, na SBM o modus operanti era o mesmo, já que faziam parte do mesmo grupo e o bairro de Saudade, local onde a empresa se instalou em Barra Mansa, era um pequeno povoado localizado nos arredores de uma fazenda. Com a chegada da siderúrgica, o número de moradores aumentou substancialmente, principalmente devido a migração do sul de Minas Gerais, e o bairro transformou-se em um dos primeiros bairros operários da cidade.

A Vila Operária Paraíba, construída pela empresa no próprio bairro Saudade, serviu de moradia para os operários. Com a concentração dos trabalhadores nessas vilas, a empresa garantia o controle sobre a vida econômica, além do domínio sobre a propriedade imobiliária (SOARES, 2008). Em relação a educação, o Grupo Votorantim investiu na construção de escolas, doação de bolsas e estruturação de universidades e centros técnicos para fornecer mão de obra especializada para os seus negócios. Um relatório da diretoria, de 1960, diz:

ASSISTÊNCIA SOCIAL – Não temos poupado esforços no desenvolvimento de um sistema que traga vantagens na melhoria do bem estar, da educação e da saúde de todos que conosco trabalham. O número de bolsas de estudo que estamos concedendo está cima de 200 e continuaremos a proporcionar oportunidades a todos que, ligados ao nosso conjunto industrial desejam melhorar suas aptidões²²

²¹ Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/relacoes-duradouras/>

²² Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/relacoes-duradouras/>

Na cidade de Barra Mansa, a SBM construiu escolas e estabeleceu parcerias para manter instituições de ensino que atendessem aos funcionários da empresa e a população de uma maneira geral. O Colégio Pereira Ignácio e o Colégio Washington Luiz, todos localizados no bairro Saudade, atendiam a esse propósito. A siderúrgica ainda fundou um Parque Infantil e uma escola de Ensino Básico, que, além de atender aos filhos dos funcionários de forma gratuita, oferecia cursos aos funcionários da empresa. (SOARES, 2008)

No que se refere a festas e celebrações, elas eram muito comum no contexto do Grupo Votorantim e foram realizadas diversas, entre elas bailes de carnaval, de primavera, réveillon, etc:

Desde 1918 as celebrações na Votorantim surgem em diversos momentos: nos grêmios recreativos, nos esportes, nas festas de final de ano, nas festas juninas, nas formaturas de filhos de funcionários, no nascimento de uma criança, no aniversário de um trabalhador. Junto à muito trabalho, esforço e dedicação, cada etapa vencida foi motivo para celebrar.²³

Sobre o lazer dos operários da SBM, a empresa ajudou a construir centros de lazer como a Praça Dom Sebastião Leme e o Centro de Lazer de Saudade e além de patrocinar a famosa Festa de Santo Antônio que ocorria todos os anos no bairro Saudade. A vida social do bairro ainda contava com o Clube Tabajara, onde havia uma programação social com festas e bailes e o Sider Clube que atendia principalmente os funcionários da siderúrgica. Saudade ainda possuía uma rádio local e um cinema que exibia filmes e peças de teatro. (SOARES, 2008)

Se tratando dos esportes, o principal deles usado pelo grupo Votorantim e pela Siderúrgica Barra Mansa, foi sem dúvidas o futebol. Nas outras fábricas do grupo localizadas no estado de São Paulo, já havia times de futebol formado por operários e patrocinados pela diretoria da indústria. A trajetória das indústrias Votorantim acompanha todo o processo de explosão de clubes de fábricas e popularização do futebol no cenário nacional, conforme consta no acervo Memória Votorantim:

²³ Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/festas-e-celebracoes/>

As indústrias Votorantim só viriam a se constituir oficialmente em 1918 (a partir da compra da Fábrica de Tecidos do Banco União por Antonio Pereira Ignacio), mas sua história já estava sendo gestada junto à história do futebol no Brasil. Em 1890, O Banco União já comprara as terras que dariam origem, no futuro, ao município de Votorantim e lá começou a construir uma fábrica de tecidos – esta fábrica foi levantada com a mão de obra e expertise de operários ingleses, que nos intervalos da obra praticavam de maneira recreativa sua nova paixão: o futebol, que ainda era novo no Brasil e fora trazido de sua terra natal.²⁴

Durante a primeira metade do século XX foram surgindo alguns times por iniciativa dos trabalhadores e com total patrocínio dos industriais da Votorantim, como por exemplo, o Votorantim Athletic Club, Sport Club Savoia e o Nitro Química. Como já analisado, esses clubes de futebol faziam parte de todo um complexo assistencialista criado por parte da direção:

DEAN (1971:166) relata a existência de alguns benefícios aos empregados da fábrica, como creche, escola, assistência médica, igreja, habitação, água, luz e esgotos, restaurantes, cinema, piscina, quadras de tênis, campo de futebol. Segundo ele, muitos empresários paulistas se valiam desses benefícios como forma de suprir os baixos salários dos trabalhadores. Votorantim, porém, constituía um caso à parte: era uma fábrica muito grande e estava distante da cidade mais próxima — Sorocaba. Em função disso, um elevado número de trabalhadores ficaria desprovido dos serviços urbanos — atenção à saúde, distribuição de alimentos, lazer, etc. — caso a empresa não os subsidiasse. Daí o epíteto "pai dos pobres" que DEAN afirma ter saído "espontaneamente dos lábios sinceros dos operários". (DEAN apud ANTUNES, 1992, p. 174).

Já se sabe que toda essa política de benefícios buscava obter controle sobre a classe operária e, sobretudo, ganhar sua confiança e credibilidade. Sobre este assunto, o historiador Paulo Fontes, ao analisar o futebol na fábrica Nitro Química de São Paulo (pertencente ao grupo Votorantim), argumenta:

Entretanto, como em outras esferas da vida social do bairro, era principalmente a Nitro Química que ditava o padrão de lazer dos moradores de São Miguel Paulista. O Clube de Regatas Nitro Química

²⁴ Boleiros e Industriais, Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/boleiros-e-industriais/>

(CRNQ), criado pela empresa no início de 1939, foi durante décadas, a mais importante referência de lazer e entretenimento no bairro. O clube era parte importante do complexo assistencialista montado pela fábrica na década de 1940 com o objetivo de, ao fornecer uma série de serviços e benefícios, promover a paz social e conquistar a lealdade de seus operários. (grifos nossos) (FONTES, 2008, p. 142)

Além disso, é crucial entender que um dos principais motivos (se não o principal) para o Grupo Votorantim ter incentivado o futebol, é o lucro que isso poderia trazer para os cofres da empresa. Os times eram ótimos veículos publicitários, contribuindo muito para o aumento da produção, venda e promoção das marcas e produtos da empresa:

A preocupação dos empresários com a manutenção da organização e da disciplina nos clubes, certamente, teria o objetivo de preservar uma imagem de ordem e de eficiência que conduziria ao sucesso. O prestígio da empresa, se não era totalmente dependente do desempenho da equipe de futebol, podia, em parte, ser favorecido por ele. Afinal, o clube era uma espécie de cartão de visitas da empresa. Ele carregava seu nome e suas cores e, no limite, divulgava seus produtos. Ao que tudo indica, os industriais brasileiros perceberam cedo que o futebol praticado pelos operários poderia funcionar como um ótimo veículo publicitário. (ANTUNES, 1992, p. 39)

De acordo com os escritos de Fátima Antunes (1992), toda essa política assistencialista adotada pelo grupo Votorantim, não era fonte de “prejuízos” para a fábrica, muito pelo contrário. Na fábrica de tecidos da Votorantim, localizada em Sorocaba-SP, por exemplo, devido aos benefícios sociais, a folha de pagamento ficava abaixo da média das outras indústrias de tecido da região. Em uma época (pré-Vargas) onde ainda não havia mecanismos legais de proteção social aos trabalhadores, essa política paternalista “conseguiu firmar uma sólida imagem de ‘pai’, responsável pelo bem estar dos seus dependentes” (ANTUNES, 1992,).

Esse amplo complexo assistencialista legitimava o papel central da empresa onde quer que ela se instalasse, como por exemplo, no bairro Saudade. A Siderúrgica Barra Mansa não tinha apenas influência econômica. Penetrando nas diversas esferas da vida social dos trabalhadores, ela também desempenhava papel central no lazer e nas manifestações culturais de seus funcionários e dos moradores do bairro, especialmente no esporte, com o Esporte Clube Siderantim.

Esporte Clube Siderantim entre os anos de 1981-1990: cultura, identidade, sociabilidade e lazer

No presente artigo, discorreremos até aqui sobre o processo de industrialização de Barra Mansa ocorrido nos anos de 1930; a instalação da SBM em 1937; a fundação do Esporte Clube Siderantim em 1951 e seu papel junto aos trabalhadores e comunidade do bairro Saudade; e também discutimos a respeito da forma como era posto em prática as políticas assistencialistas do Grupo Votorantim. Há uma questão, porém, a ser questionada: O Esporte Clube Siderantim pode ser definido apenas como um elemento, dentre vários, da conquista da hegemonia sobre os trabalhadores por parte da SBM e do Grupo Votorantim? A resposta é absolutamente não.

Apesar de ter sido parte importante para os interesses da Fábrica e contribuído para o controle desses trabalhadores, o Siderantim foi muito além. Um verdadeiro espaço cultural de múltiplos interesses, o E.C.S também foi importante para os operários. Estes, também usufruíram do clube de futebol para expressar suas vontades e fazer valer seus interesses. Nos parágrafos que se seguem, tendo como período histórico os anos de 1981 a 1990, será possível perceber como o time contribuiu para a vida dos trabalhadores e da comunidade de várias formas. O Esporte Clube Siderantim foi muito mais que “só futebol”, foi vivência, ensinamento, lazer, sobrevivência, identidade, paixão, entre outros aspectos vitais.

O primeiro ponto a ser discutido é o da sociabilidade. O futebol tem um poder extraordinário de unir pessoas, de unir realidades e vivências que se não fosse por ele, talvez nunca tivessem oportunidades de estarem juntas. Sociabilidade é um fator indissociável ao Siderantim. Perguntado sobre a contribuição do time para formação de amizades e socializações, Mauro Ferreira, presidente do Siderantim entre os anos de 1989-1990, respondeu o seguinte:

Contribuiu muito, além de da oportunidade aos jovens em praticar o esporte deu condições para os mesmos a trabalhar na SBM e aprender uma profissão e constituí famílias, acontecia namoros entre os jogadores e torcedoras.²⁵

Interessante analisar a narrativa de Mauro, de acordo com sua opinião, o Siderantim ajudou a constituir famílias. Um clube de futebol foi peça chave para encontro de casais, que graças ao espaço de sociabilidade criado, formaram famílias. A frase “não é só futebol” nunca fez tanto sentido. Reginaldo, um ex-trabalhador da SBM de 1990 à 1997, já afirma que o time contribuiu muito para a sociabilidade de toda a comunidade devido ao fato de na época não haver muitas opções de lazer. Logo, percebe-se que a sociabilização também está muito ligada ao lazer e diversão, aspecto que será analisado no próximo parágrafo.²⁶

É inegável que o futebol possui muitos benefícios para a vida humana. Um dos principais é o fato deste esporte ser um grande potencializador do lazer. As festas promovidas pelo Siderantim ajudavam muito a desenvolver e estimular o lazer entre jogadores, familiares, moradores de Saudade etc. Uma das mais famosas era a Festa Junina, conhecida como “Arraiá du Sidera”, que em 1982 contou até com manchete de jornal anunciando o festejo.²⁷ O ex-presidente Mauro também destacou que as festanças quase sempre ocorriam no pátio do estádio Pereira Ignacio, e além da Junina, as festas mais comuns aconteciam no aniversário do clube (04 de Agosto) e no Dia do Trabalhador.²⁸

Sobre essas festas do Trabalhador (01 de Maio), era muito comum o Siderantim organizar jogos para animar a torcida e movimentar o clube. Isso promovia a já citada sociabilidade e conseqüentemente, proporcionava um grande sentimento de lazer. Em 1981, o time convidado para o jogo festivo foi o Volta Redonda Futebol Clube, que recebeu inclusive 100 mil cruzeiros para participar do jogo.²⁹

²⁵Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

²⁶Entrevista realizada com Reginaldo, ex- funcionário da SBM entre os anos de 1990-1997, no dia 12/09/2021

²⁷Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa, RJ), 18 de Junho de 1982.

²⁸Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

²⁹Jornal dos Sports (RJ), 19 de Abril de 1981

Ainda sobre o lazer, o Esporte Clube Siderantim foi um espaço onde esse aspecto esteve sempre presente, principalmente com os jogos sempre com ótimos públicos. Ir ao Pereira Ignacio assistir o Siderantim jogar era diversão e encantamento, não à toa que o clube tinha em 1982 mais de 2 mil sócios e jornais da época apontam para jogos “superlotados”.³⁰ Para ilustrar toda essa questão de lazer, perguntado sobre sua relação com o time, Reginaldo respondeu que era ótima, era nosso lazer de final de semana. Eu acompanhava o time, quase subiu para a 1ª divisão.³¹

Além do ato de “assistir as partidas”, o E.C.S foi capaz de proporcionar lazer de outras formas, como por exemplo, a organização do campeonato interno que acontecia entre os funcionários da SBM, chamado de “campeonato de seção”.³² Esses torneios duravam cerca de três meses e contava com o prestígio de toda a comunidade dos bairros próximos, criando um ambiente de muito lazer, diversão e sociabilização:

(...) tínhamos um campeonato de seção e durava mais ou menos uns três meses e reunia os funcionários da SBM. Os moradores do bairro de saudade e Vila Maria iam prestigiar este campeonato. Nas dependências do estádio tínhamos um Bar, onde os funcionários da SBM gastava e as despesas vinham descontado no final do mês no salários dos associados, sauna para os sócios.³³

Outro aspecto que iremos discutir entender a importância e a dinâmica do Siderantim, é o da Identidade. Na obra *Mundos do Trabalho*, o historiador inglês Eric Hobsbawm (1917-2012) dedica um capítulo inteiro para trabalhar a ideia de identidade da classe operária, ou melhor, o “fazer-se da classe operária”.³⁴ De acordo com Hobsbawm:

³⁰Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 27 de Julho de 1982; e Jornal A Voz da Cidade (Barra Mansa-RJ), 25 de Maio de 1982.

³¹Entrevista realizada com Reginaldo, ex- funcionário da SBM entre os anos de 1990-1997, no dia 12/09/2021

³²Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

³³Entrevista realizada com Mauro Ferreira, ex-Presidente do E.C. Siderantim, entre os anos de 1989-1990, no dia 15/08/2020, via Whats App

³⁴Capítulo 11, *Mundos do Trabalho*, Eric Hobsbawm (Paz e Terra, 2000)

O proletariado britânico tornou-se identificável não só pelo o que usava na cabeça, mas também pelo ambiente físico a qual vivia, por um estilo de vida e de lazer, por uma certa consciência de classe cada vez mais expressa uma tendência secular a afiliar-se a sindicatos e a identificar-se com um partido da classe, o Trabalhista. Esta é a classe operária das decisões de campeonato, das lanchonetes de peixe e fritas e do trabalhismo com T maiúsculo. (HOBSBAWM, 2000, p. 280)

Podemos perceber que os trabalhadores sempre criam uma identidade própria, entre si, que expressa suas vontades, seus ideias e suas maneiras de viver. Trazendo a problemática para o tema do presente artigo, podemos afirmar com toda certeza que o Siderantim foi também, uma expressão de identidade dos trabalhadores da Siderurgica Barra Mansa. Mesmo entre os operários que não jogavam pelo clube, havia certo sentimento de pertencimento. O ex-funcionário Reginaldo quando perguntado se acreditava que o Siderantim através do Futebol ajudou os trabalhadores a formarem uma identidade em comum, afirmou que sim e que mesmo quem não jogava se sentia parte³⁵. Já Neivaldo, afirmou que o Siderantim com certeza ajudou a criar uma identidade entre eles, já que estavam juntos todos os dias e criaram uma verdadeira família.³⁶

Quando um clube de fábrica ajuda na construção de identidade entre os próprios trabalhadores, outros aspectos podem surgir a partir disso. Um ótimo exemplo é a questão das tradições. Seja ir para o bar após os jogos, confraternizar depois de uma boa vitória ou simplesmente fazer uma roda de conversa no vestiário antes dos treinos, tudo isso contribui para a criação de tradições que auxiliam na construção da identidade mencionada acima:

Estávamos todos os dias juntos e trabalhando, fizemos uma família entre nos. Sempre que acabávamos de treinar, havia uma turma que ia para sauna e um barzinho, onde reuníamos e resenhávamos sobre os jogos, treinos e outras coisas mais.³⁷

³⁵Entrevista realizada com Reginaldo, ex- funcionário da SBM entre os anos de 1990-1997, no dia 12/09/2021

³⁶Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

³⁷Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

Todos os aspectos analisados até aqui, sociabilidade, lazer, identidade, tradições, contribuem para a formação do último, que é a questão da projeção de vida. O futebol é um elemento sociocultural tão forte e enraizado na cultura popular nacional, que é capaz de criar projeções de vida, dar sentido para a vida, a partir dele. Tudo isso é algo muito comum e natural entre milhares de brasileiros.

Dessa forma, podemos claramente afirmar que o Siderantim, entre 1981-1990 e durante toda sua história, serviu como um elemento de projeção de vida para os jogadores, trabalhadores, as comunidades próximas e também para pessoas das mais diversas regiões do Brasil que vinham para Barra Mansa em busca de uma vida melhor. Muitos saíam de suas cidades para jogar futebol e conseguir um emprego estável de carteira assinada, já que o Siderantim era uma porta de entrada para trabalhar na SBM:

A fábrica emprestava o campo e pagava o salário da siderúrgica. Todos nos trabalhávamos de carteira assinada. depois que subiu para a segunda divisão (1983), apareceu gente de tudo quanto é lado, Rio, RN, até de Natal, para cá. A notícia correu o Brasil todinho e aí po, começou a trazer muita gente, muita gente mesmo, de Cabo Frio, região dos lados, Araruama, até mesmo jogadores do botafogo, fluminense, que estavam encostados.³⁸

Arelado a isso, muitos através do E.C.S, constituíam famílias, iniciavam relacionamentos, que ajudavam a projetar a vida pessoal de determinadas pessoas. Além disso, o Siderantim atraindo operários e jogadores, também contribuiu para que muitos conseguissem moradia, escola para as crianças e também, oportunidade de acesso a saúde básica. Tudo isso está inserido no aspecto das projeções, ou seja, o Esporte Clube Siderantim foi importante para a vida das pessoas, contribuiu para que elas tivessem um sentido e uma direção.

³⁸Entrevista realizada com Neivaldo, ex jogador do E.C.S e operário da SBM entre 1982-1983, no dia 01/11/2021 via Whats App

Considerações finais

Pesquisar sobre o Siderantim tem sido uma experiência incrível. É algo que representa muito para a comunidade de Saudade, principalmente para os ex-jogadores e funcionários da antiga SBM. De início, podemos afirmar sem dúvidas que o objetivo de valorizar a memória do clube e resgatar sua história, está sendo cumprida. Toda a inspiração, ideia e força da pesquisa, vem das ruas e dos antigos jogadores e operários, e é para eles que tudo isso é dedicado. Está sendo um prazer contar suas histórias, a importância do futebol para essas pessoas e o legado para a vida que o Siderantim deixou.

Além disso, através das fontes consultadas, dentre elas os jornais de época e a força da oralidade vinda dos sujeitos históricos que vivenciaram tudo isso, conseguimos cumprir o objetivo de mostrar como o Siderantim serviu aos interesses tanto dos diretores da Siderúrgica Barra Mansa, como dos próprios trabalhadores e jogadores.

Por fim, podemos concluir que o Esporte Clube Siderantim foi um elemento de projeção de vida, foi um espaço cultural repleto de experiências e vivências, que marcaram e até hoje marcam a vida de centenas de pessoas. Não atoa os antigos jogadores e torcedores, se reúnem até os dias atuais para confraternizarem, festejarem e relembrem os momentos marcantes dos tempos de pleno funcionamento do clube de futebol. A história e o legado do Siderantim é a prova de que o futebol é sim, muito mais que um simples jogo. Ele pode e deve ser muito mais, é parte da vida e sobretudo, elemento constitutivo da nossa cultura popular.

Referências

- ANTUNES, F. M. R. F. **Futebol de fábrica em São Paulo**. 1992. 190 p. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-de-fabrica-em-sao-paulo/>. Acesso em: 7 out. 2021.
- CALDEIRA, Jorge. **Votorantim 90 anos: uma história de trabalho e superação**. São Paulo: Mameluco, 2007.
- COUTINHO, C. N. **O leitor de Gramsci**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- COUTINHO, Carlos Nelson (Org.). **O Leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Dühring**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- FONTES, Paulo. **Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- HOBSBAWM, Eric J. **Mundos do Trabalho: novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- JUNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. [S. l.]: Brasiliense, 1993.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MASCARO, Alysson Leandro. A crítica do Estado e do direito: a forma política e a forma jurídica. In: NETTO, Jose Paulo. **IV Curso Livre Marx-Engels: A criação destruidora**. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 15-18.
- MENDONÇA, Sônia Regina; LAMOSA, Rodrigo (Org.). **Gramsci e a pesquisa histórica**. Curitiba: Appris, 2018.
- MOREIRA, Andréa Auad. **Barra Mansa: Imagens e Identidades Urbanas**. Orientador: Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- SIMAS, L. A. **Ode a Mauro Shampoo e outras histórias da várzea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2017.
- SOARES, Paulo Célio. **Construção e Instalação da SBM: pioneirismo em Barra Mansa. Projeto SBM Parceria Grupo Votorantim-UBM**, Barra Mansa, 2008.

STÉDILE, Miguel Enrique. Clubes de futebol operário como espaço de autonomia e dominação. **Espaço Plural**, Toledo, v. 14, ed. 29, p. 15-44, 2013. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/clubes-de-futebol-operario-como-espaco-de-autonomia-e-dominacao/>. Acesso em: 3 nov. 2021.